

**Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 2**

# Linguagem, cultura e variação linguística

*Alexandra Robaina dos Santos, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Mônica C. Mançur P. dos Santos, Ivo da Costa do Rosário, Marcelo Andrade Leite e Rafael Guimarães Nogueira*

## Introdução

Nesta segunda unidade, continuaremos nossa parceria. Os temas, agora, serão outros: a variação linguística e os termos essenciais da oração.

Como sabemos, o português é múltiplo. Conhecer e respeitar as muitas variedades da língua portuguesa nos permite ter contato com nosso patrimônio cultural e entender a diversidade como o maior tesouro.

Isso demonstra que, ao contrário do que se costuma pensar, não há uma forma “correta” de uso da língua. Se acreditarmos nisso, estaremos reforçando a ideia de que existem usos “errados”. Tal crença nos levará, inevitavelmente, ao que se chama de preconceito linguístico, que separa os usuários em grupos dos que usam “formas erradas” e dos que usam “formas corretas”.

Todas as variedades são sistemas linguísticos que vão se adequando, de uma forma ou de outra, às necessidades comunicativas dos falantes. A língua é um organismo vivo, e tudo o que está vivo se transforma, se movimenta, se molda e ganha diversos contornos de acordo com as circunstâncias – como também nós nos ajustamos às mais variadas necessidades.

Nessa perspectiva, este Material do Professor, à maneira do anterior, continuará lhe apresentando atividades que poderão ampliar o Material Didático do Aluno e os debates desenvolvidos na plataforma do Curso de Formação.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

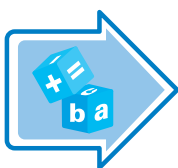
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	1	2	08 AULAS DE 50 MINUTOS

Título da unidade	Tema
Linguagem, cultura e variação linguística	Cultura; Variabilidade e invariabilidade linguística; Termos essenciais da oração.
Objetivos da unidade	
Compreender a linguagem como uma atividade social e exclusiva do homem.	
Identificar como a diversidade linguística manifesta-se.	
Analisar a adequação de determinados usos linguísticos em diferentes situações de interação.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	33 e 34
Linguagem como criação e criadora de cultura	35 a 40
Língua, identidade cultural e variação linguística	35 a 46
Variações e registros linguísticos	46 a 49
A organização da frase, oração e período – Identificando sujeito e predicado	50 a 54
O que perguntam por aí?	61 a 63
Atividade Extra	65 a 72

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares


## Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As diversas feições da língua portuguesa no Brasil	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão..	Análise de vídeo sobre diferentes falares do Brasil, seguida de questões para discussão.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.
	Variação linguística e literatura	Cópias do texto (xerox).	Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.
	Unidade e diversidade do idioma	Cópias do texto (xerox).	Análise de texto teórico, acompanhado de questões de interpretação.	A atividade será individual.	25 minutos.

## Seção 1 – Linguagem como criação e criadora de cultura

Páginas no material do aluno


**35 a 40**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Conhecendo alfabetos antigos	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer que a escrita alfabética (representação da fala) provém das pinturas rupestres.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

## Seção 2 – Língua, identidade cultural e variação linguística

Páginas no material do aluno


**35 a 46**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.	Cópias do texto (xerox).	Identificar fatores extra-linguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade individual	50 minutos.

## Seção 3 – Variações e registros linguísticos

Páginas no material do aluno


**46 a 49**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Língua e preconceito	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.	Atividade individual	15 minutos.

## Seção 4 – A organização da frase, oração e período – identificando sujeito e predicado

Páginas no material do aluno



**50 a 54**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Tipos de sujeito e tipos de predicado	Cópias do texto (xerox).	Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado e realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais..	: Atividade com toda a turma.	100 minutos.

## Atividades de Avaliação


Páginas no material do aluno

**27 e 28**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística em Vidas Secas	Cópias do texto (xerox)..	Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.	Atividade individual.	15 minutos
	Variação linguística e publicidade	Cópias do texto (xerox).	Identificar fenômenos de variação linguística, relacionar as variações a fatores extralinguísticos, observar princípios básicos da língua, discutir a (in)adequação linguística.	Atividade individual.	50 minutos

## Atividades Iniciais

### Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As diversas feições da língua portuguesa no Brasil	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão..	Análise de vídeo sobre diferentes falares do Brasil, seguida de questões para discussão.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.

### Objetivo

Reconhecer a variação de nossa língua, por meio da representação estereotipada de sotaques regionais feita em um texto humorístico.

### Aspectos operacionais

Para introduzir o tema da variação linguística, você pode, inicialmente, pedir que os alunos imaginem-se nesta situação: *Estamos visitando algum país estrangeiro, e alguém nos pergunta: qual língua se fala no seu país? O que responderíamos? "Português" não é verdade?*

A certeza com que responderíamos a essa pergunta revela a crença de que em nosso país só se fala português. Devemos lembrar aos alunos, no entanto, que, em território nacional, são faladas mais de duzentas línguas, dentre as quais estão as línguas indígenas, faladas por sobreviventes das antigas nações indígenas, e as línguas usadas por imigrantes estrangeiros, que mantêm aqui no Brasil o hábito de falar a língua de seus ancestrais. Analisando com mais empenho, é possível concluir que, mesmo entre os falantes do português, há diferentes usos linguísticos: carioquês, paulistês, gauchês, pernambuquês...

### Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá contribuir para a desconstrução de diferentes preconceitos linguísticos, como a ideia de que todos falamos da mesma forma ou de que um falar é melhor ou mais importante que o outro.

Assim, uma sugestão para exemplificar essas diferentes normas regionais é apresentar um vídeo humorístico, como os que compõem o quadro *Sotaque Show*, do programa *Comédia MTV*. Dentre os vídeos, destacamos aquele apresentado no dia 26 de Abril de 2012, com 03 minutos e 53 segundos de duração.

**IMPORTANTE:**

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir o vídeo. Para resgatá-lo, basta digitar o título ("*Sotaque show*") e data (26/04/2012) em sites de busca, como o Youtube.

Caso seja necessário, explicita aos alunos que o programa é formado por pequenas cenas humorísticas, que, em geral, satirizam situações cotidianas e/ou personalidades. Em seguida, proponha questões abaixo:

### **Questão 1**

Como observamos, o vídeo acima é um esquete do programa humorístico *Comédia MTV*. Nesse quadro, denominado *Sotaque Show*, qual o principal recurso de que se valem os atores, a fim de produzir o efeito de humor?

### **Questão 2**

Como vemos no desenrolar da cena, os concorrentes do *Sotaque Show* não conheciam a pronúncia típica dos falantes residentes em Roraima ou Manaus. É possível relacionar esse desconhecimento a fatores socioeconômicos ou históricos?

### **Questão 3**

Em relação ao português falado no Brasil, que regiões são geralmente privilegiadas, ou seja, tomadas como "modelo" de fala? Por que isso acontece? Será que essa escolha é baseada em critérios linguísticos ou extralinguísticos (sociais, econômicos e/ou históricos)?

## **Respostas comentadas**

### **Questão 1**

Como não são utilizadas caracterizações na composição dos personagens, o principal recurso utilizado na cena é de caráter linguístico: o exagero na representação de sotaques de alguns estados de nosso país.

### **Questão 2**


O fato de os participantes não conhecerem os sotaques de Roraima e Manaus relaciona-se ao destaque que os estados do Sul e do Sudeste do país adquiriram, dada sua importância econômica. Essa imagem foi construída ao longo dos anos, à medida que o Brasil foi se industrializando, e essas regiões tornaram-se o centro industrial do país.

### **Questão 3**

Os aspectos sócio-histórico-econômicos têm influência direta na crença de que o português padrão consistiria no falar típico dos estados do Sul e do Sudeste, excluindo a norma de outras regiões do Brasil.



## Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística e literatura	Cópias do texto (xerox).	:Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

## Objetivos

- Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua.
- Reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.

## Aspectos operacionais

Apresente os textos selecionados e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

## Aspectos pedagógicos

Antes de tudo, leia, junto a seus alunos, as referências bibliográficas de cada texto, apresentando-lhes cada uma das narrativas. O primeiro texto consiste em um fragmento da novela sociolinguística *A língua de Eulália*, escrita pelo linguista Marcos Bagno, em que a personagem Irene, uma professora de linguística, desenvolve sua explicação sobre a variação linguística. O segundo texto é um trecho de *Grade Sertão: Veredas*, uma obra-prima do escritor Guimarães Rosa, a qual reflete as dúvidas, as angústias e os questionamentos do jagunço Riobaldo, nascido e crescido no sertão mineiro.

Após essa contextualização, leia os textos e proponha questões semelhantes às que se seguem, a fim de orientar a análise das duas narrativas.

## Texto 1

### A língua de Eulália

- Até agora, falamos das variedades geográficas: a variedade portuguesa, a variedade brasileira, a variedade brasileira do Nordeste, a variedade brasileira do Sul, a variedade carioca, a variedade paulistana... Mas a coisa não para por aí. A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo e assim por diante. Temos, então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômica, etária, de nível de instrução, urbana, rurais etc.

- E cada uma dessas equivale a uma língua? – pergunta Emília.

- Mais ou menos - responde Irene. – Na verdade, se quiséssemos ser exatas e precisas na hora de dar nome a uma língua, teríamos de dizer, por exemplo, [...]: "Esta é a língua portuguesa, falada no Brasil, em 2001, na região Sudeste, no estado de São Paulo, por uma mulher branca, de 21 anos, de classe média, professora primária, cursando universidade" etc. Ou seja, teríamos que levar em conta todos os elementos – chamados variáveis – que compõem uma variedade. É como se cada pessoa falasse uma língua só sua...

- Já entendi – diz Emília – É o mesmo que acontece com a letra da gente, não é? Cada um tem sua letra, o seu jeito de escrever, que é único e exclusivo, e que serve para identificar uma pessoa, mas que, ao mesmo tempo, pode ser lido e entendido pelos outros.

- Excelente comparação.

(BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 20.)

## Texto 2

### Grande Sertão: Veredas

- Nonada<sup>1</sup>. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, erroso<sup>2</sup>, os olhos de nem ser se viu; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arrebitado de beijos, essa figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, carão de cão: determinaram era o demo. Povo prascóvio<sup>3</sup>. Mataram. Dono dele nem sei quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho abusões. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.

(ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. p.23.)

<sup>1</sup> Insignificante.

<sup>2</sup> Palavra não dicionarizada usada para referir-se àquele que se encontra perdido no caminho.

<sup>3</sup> Palavra não dicionarizada usada no sentido de ignorante.

### Questão 1

No texto 1, identifique um trecho em que a professora Irene aponta alguns fatores da variação linguística.

### Questão 2

No texto 2, para contar a história do ponto de vista do jagunço, o autor explora ao máximo, quase no limite para o entendimento, as peculiaridades do falar sertanejo. As palavras "erroso" e "prascóvio", por exemplo, são utilizadas por Riobaldo, mas não constam no dicionário – e, por isso, exigem mais atenção para sua compreensão. Por que há essa dificuldade por parte dos leitores?

### Questão 3

A expressão "arrebicado do beijo" é marcada por um uso peculiar do verbo "arrebitar". Da mesma maneira, em "a cachorrada pega a latir", há uma palavra que é utilizada de maneira pouco comum no falar do Rio de Janeiro. Qual seria ela? Pense em que palavra vocês normalmente usariam para dizer o mesmo.

## Respostas comentadas

### Questão 1

O trecho em que a professora Irene sintetiza os fatores extralinguísticos de variação é o último período do primeiro parágrafo: "Temos, então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômica, etária, de nível de instrução, urbana, rurais etc.". Ao longo do texto, percebemos que esses fatores determinam o modo como construímos nosso discurso, pois o cruzamento de diferentes fatores caracteriza nosso falar individual.


### Questão 2

Em *Grande Sertão: Veredas*, as possíveis dificuldades na compreensão do sentido de vocábulos fazem parte do efeito de sentido almejado pelo autor. Ao usar palavras desconhecidas, muitas delas até inventadas, Guimarães Rosa vale-se das diferenças lexicais para representar o falar de Riobaldo, particularizando-o.

### Questão 3

Na expressão "a cachorrada pega a latir", o verbo "pegar" é usado no sentido de "principiar algo". Um falante do Rio de Janeiro, por exemplo, utilizaria, provavelmente, a forma "começa a latir" ou "põe-se a latir", o que aponta para diferenças entre as duas variedades.

## Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Unidade e diversidade do idioma	Cópias do texto (xerox).	Análise de texto teórico, acompanhado de questões de interpretação.	A atividade será individual.	25 minutos.

### Objetivo

Compreender a variabilidade e a invariabilidade do sistema linguístico.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Distribua ou projete para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Na área vastíssima e descontínua em que é falado, o português apresenta-se, como qualquer língua viva, internamente diferenciado em variedades que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário.

Embora seja inegável a existência de tal diferenciação, não é ela suficiente para impedir a superior unidade de nosso idioma [...].

(CUNHA & CINTRA. "Domínio atual da língua portuguesa: unidade e diversidade". In.: \_\_\_\_\_. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Capítulo 2, p. 9.)

### Questão 1

No primeiro parágrafo, que característica da língua é destacada?

## Questão 2

No segundo parágrafo, qual traço da língua é evidenciado? Como ele se relaciona àquele que você apontou na questão 1?

## Respostas comentadas

### Questão 1

No primeiro parágrafo, caracteriza-se a língua como um conjunto flexível, variável, heterogêneo de formas de expressão. Em outras palavras, qualquer língua falada reuniria formas diferentes para expressar um mesmo conteúdo.


### Questão 2

No segundo parágrafo, caracteriza-se a língua como um sistema estável, invariável, homogêneo. Se, por um lado, a língua apresenta variações em diferentes níveis, essas formas só são possíveis, pois, de outro lado, há princípios básicos que regulam a construção e a combinação de expressões. São os elementos e as regras combinatórias básicas compartilhadas entre os falantes de uma mesma língua que conferem unidade a este idioma e permitem que seus falantes compreendam-se.

### Seção 1 – Linguagem como criação e criadora de cultura

Páginas no material do aluno

35 a 40

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Conhecendo alfabetos antigos	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer que a escrita alfabética (representação da fala) provém das pinturas rupestres.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

## Objetivo

Compreender que a escrita alfabética (representação da fala) provém das inscrições em pedras e pinturas rupestres.

## Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos..

## Aspectos pedagógicos

Em primeiro lugar, é fundamental explicar aos alunos que a linguagem verbal escrita, como representação da fala, começou a ser desenvolvida primeiramente por meio de símbolos, como nas pinturas rupestre. A partir daí, algumas culturas “criaram” as primeiras letras.

Em segundo lugar, para ilustrar essa afirmação, você pode apresentar a imagem que se refere à origem dos alfabetos primitivos e à maneira como símbolos não-verbais foram aos poucos se transformando em signos verbais.

### **Folha de atividades – Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.**

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

## A escrita no idioma hebraico

É praticamente consenso entre pesquisadores que o conceito de alfabeto foi concebido e evoluído através de pessoas comuns, trabalhadores que simplificaram e democratizaram o processo de escrita, que até então estava restrito às elites que atuavam como “escribas oficiais”.

Há sérios estudos indicando que, com base no sistema de hieróglifos egípcios, estabeleceu-se a assim denominada *escrita proto-sinaítica*, fundamentada no conceito de escrita alfabética. Tal alfabeto foi utilizado para registrar uma língua de origem semítica (ao que tudo indica, a linguagem dos hebreus no Egito, em um período que corresponde ao final da época da escravidão e início do êxodo bem como da revelação no Monte Sinai).

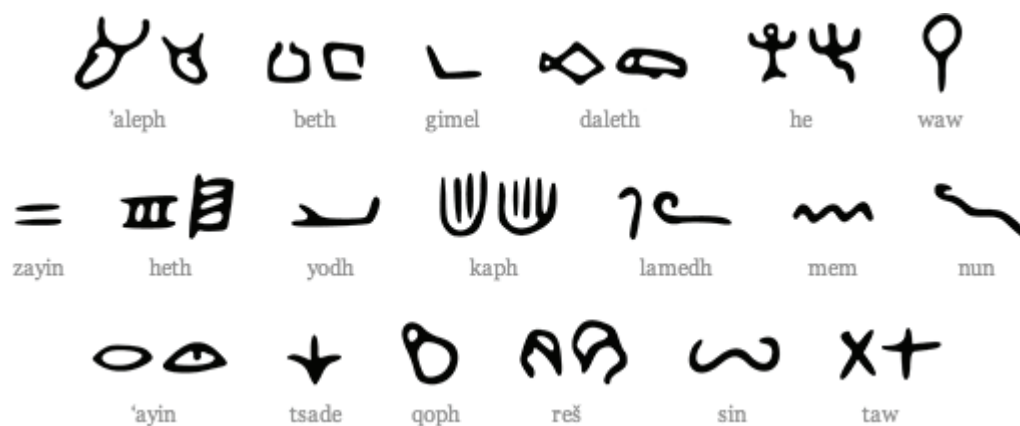
A escrita proto-sinaítica é constituída por pictogramas (imagens, desenhos). Foi através do conhecimento do hebraico que os arqueólogos puderam decifrar o alfabeto proto-sinaítico por meio da hipótese de que os sons associados a cada pictograma correspondiam aos sons iniciais dos nomes em hebraico dos objetos representados por tais imagens.



Escrita proto-sinaítica

Como exemplo, o desenho de uma casa ou de uma estrutura fechada com uma pequena abertura (*bait*, em hebraico), correspondia ao som “b”. O desenho da palma de uma mão (em hebraico, *kaf*), estava associado ao som “k”. Um pictograma que corresponde a uma cabeça (*rosh*, em hebraico), indicaria o som “r”.

É justamente este alfabeto proto-sinaítico que deu origem aos alfabetos dos canaanitas (ou fenícios, como os gregos os chamavam), aramaicos, paleo-hebraico, hebraico, grego e árabe. Posteriormente, sofreram mais alterações, tendo sido gerados os alfabetos empregados nos idiomas etrusco e latim, chegando depois aos alfabetos europeus modernos.



Alfabeto empregado na escrita proto-sinaítica

[...]

O alfabeto proto-sinaítico se transformou também em proto-hebraico, seguindo-se então uma evolução para o hebraico.

(Adaptado de "Les mystères de l'alphabet". Marc-Alain Ouaknin, ed. Assouline, 1997)

## Questão 1

De que forma os arqueólogos puderam decifrar a escrita proto-sinaítica?

## Questão 2

Que hipótese orientou os arqueólogos a decifrar a escrita proto-sinaítica?

# Respostas comentadas

## Questão 1

Para decifrar a escrita proto-sinaítica, os arqueólogos utilizaram seus conhecimentos do hebraico.




## Questão 2

Os pesquisadores partiram do princípio de que os sons iniciais de cada desenho correspondiam aos primeiros sons de cada objeto que fora representado pelos pictogramas.

### Seção 2 – Língua, identidade cultural e variação linguística

Páginas no material do aluno

35 a 46

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.	Cópias do texto (xerox).	: Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade individual	50 minutos.

## Objetivo

Ampliar o conceito de língua, observando suas partes variáveis e invariáveis.

## Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

## Aspectos pedagógicos

O texto selecionado é uma crônica que ilustra a diferenciação linguística entre o Português do Brasil e o Português de Portugal. Os alunos poderiam ser divididos em pequenos grupos para a leitura. E estas perguntas poderiam servir como ponto de partida para a interpretação do texto:

A atividade proposta nesta seção visa ao aprofundamento do conceito de língua. No Material do Aluno, define-se língua como “todo conjunto de sinais verbais [...] organizados em regras que se combinam entre si, usados pelas pessoas de uma mesma comunidade para se comunicarem e interagirem”. Por sublinhar o caráter homogêneo do sistema linguístico, essa definição pode ser ampliada. Para tal, observaremos como essas regras invariáveis possibilitam a construção de formas variáveis, as quais refletem a identidade cultural da comunidade que as utiliza.

## Folha de atividades – Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

### Unificação linguística, que clareza!

Tem aí meia dúzia de urnigos, na calada da noite, arquitetando um plano para a “unificação” da língua portuguesa. Escrevi o trecho abaixo em português de Portugal para vocês verem como será fácil essa unificação.

Estava a conduzir meu automóvel numa azinhaga com um borracho muito gira ao lado, quando dei com uma bossa na estrada de circunvalação que um bera teve a lata de deixar. Escapei de me espalhar à justa. Em havendo um bufete à frente convidei a chavala a um copo. Botei o chiente na berma e ornamos ao criado de mesa, uma sande de fiambre em carcaça eu, e ela um miau. O panasqueiro, com jeito de marialva paneleiro, um chalado de pinha, embora nos tratando nas palminhas, trouxe-nos a sande com a carcaça esturrada (e sem caganitas!) e, faltando-lhe o miau, deu-nos um prego duro.

Como talvez vocês não tenham entendido alguma coisa, traduzo em brasileiro, também conhecido como português do Brasil.

Eu dirigia meu carro por um caminho de pedras tendo ao lado uma gata espetacular, quando vi um lombo na estrada de contorno que um escroto teve o descaramento de fazer. Por pouco não bati nele. Como havia em frente uma lanchonete, convidei a mina a tomar um drinque. Coloquei o carro no acostamento e pedimos ao garçom sanduíche de presunto com pão de forma eu, e ela sanduíche de lombinho. O gozador, com jeito de don Juan bicha, muito louco, embora nos tratando muito bem, trouxe o sanduíche com o pão queimado (e sem azeitonas!) e, não tendo sanduíche de lombinho, trouxe um de churrasquinho duro.

(Millôr Fernandes apud FARACO & TEZZA. **Prática de texto**: língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 57-58)

### Questão 1

Comparando as duas apresentações da mesma narração, presentes no 2º e no 4º parágrafo do texto, destaque uma diferença de palavras entre o Português de Portugal e o Português do Brasil.

### Questão 2

Você, provavelmente, teve dificuldade de compreender o 2º parágrafo do texto, escrito de acordo com usos mais comuns do Português de Portugal. No entanto, não deve ter julgado ser este um fragmento escrito em outra

língua. Isso aconteceu porque há, entre esses usos diferentes, princípios básicos de organização das palavras e das frases, os quais estruturam nosso idioma. Destaque, então, uma regra gramatical comum ao Português do Brasil e ao Português de Portugal.

## Respostas comentadas

### Questão 1

As variantes lexicais são, na crônica, inúmeras. Dentre elas, pode-se destacar:

PORTUGUÊS DE PORTUGAL	PORTUGUÊS DO BRASIL
Automóvel	Carro
Borracho muito gira	Gata espetacular
Bufete	Lanchonete
Criado de mesa	Garçom
Panasqueiro	Gozador

### Questão 2

A fim de destacar a unidade entre as modalidades ilustradas, destacam-se, por exemplo, os seguintes princípios básicos da língua portuguesa:


NO NÍVEL MORFOLÓGICO	
Princípio básico da língua	Exemplo
O uso da desinência nominal “s” para indicar o plural.	“caganitas” e “azeitonas”
O uso da desinência “ndo” para indicar o gerúndio dos verbos.	“faltando” e “tratando”
O uso da desinência número-pessoal “mos” para indicar a 1ª pessoa do plural.	“ornamos” e “pedimos”

NO NÍVEL SINTÁTICO	
Princípio básico da língua	Exemplo
A transitividade do verbo “convidar”, que seleciona um sujeito, um objeto direto e um objeto indireto.	“convidei a chavala a um copo” e “convidei a mina a tomar um drinque”
O uso do verbo “haver” em construções impessoais.	“Em havendo um bufete à frente” e “Como havia em frente uma lanchonete”
A ordem direta, mais recorrente, de estruturação das orações: Sujeito > Verbo > Complemento(s) > Adjuntos.	“Botei o chiante na berma” e “Coloquei o carro no acostamento”

### Seção 3 – Variações e registros linguísticos

Páginas no material do aluno

46 a 49

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Língua e preconceito	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.	Atividade individual	15 minutos.

## Objetivo

Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.

## Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha a questão que sugerimos.

## Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista. Os alunos poderão refletir sobre as diferenças entre a norma culta da língua portuguesa e os outros ‘falares’. Eles devem compreender a diferença entre “norma culta” e “língua”, observando que aquela é apenas parte desta. Desse modo, poderemos combater o mito de que a norma culta equivale à língua e que as variações seriam distorções/deformações do idioma. Paralelamente, é fundamental que os alunos compreendam que a norma culta deve sim

ser apreendida, porque é exigida socialmente, mas que não é a única (nem a melhor) forma de expressão. Em resumo, es-  
peramos desconstruir mitos e preconceitos linguísticos e, ao mesmo tempo, desenvolver a noção de adequação linguística.

## Folha de atividades – Variações e registros linguísticos

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

A nossa instrução pública cada vez que é reformada, reserva para o observador surpresas admiráveis. Não há oito dias, fui apresentado a um moço, aí dos seus vinte e poucos anos, bem posto em roupas, anéis, gravatas, bengalas, etc. O meu amigo Seráfico Falcote, estudante, disse-me o amigo comum que nos pôs em relações mútuas.

O Senhor Falcote logo nos convidou a tomar qualquer coisa e fomos os três a uma confeitaria. Ao sentar-se, assim falou o anfitrião:

– Caxero traz aí quarqué cosa de bebê e comê.

Pensei de mim para mim: esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar. Vieram as bebidas e ele disse ao nosso amigo:

– Não sabe Cunugunde: o veio tá i.

O nosso amigo comum respondeu:

– Deves então andar bem de dinheiros.

– Quá ele tá i nós não arranja nada. Quando escrevo é aquela certeza. De boca, não se cava... O veio óia, oia e dá o fora.

(...)

Esse estudante era a coisa mais preciosa que tinha encontrado na minha vida. Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura.

O nosso amigo indagou dele em certo momento:

– Quando te formas?

– No ano que vem.

Caí das nuvens. Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos!

O nosso amigo indagou ainda:

– Tens tido boas notas?

– Tudo. Espero tirá a medaia.

Lima Barreto. Quase doutor.

Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Quase\\_doutor](http://pt.wikisource.org/wiki/Quase_doutor)

### Questão 1

Comente a atitude do narrador em relação à personagem Falcote, expressa na seguinte frase: “(...) esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar.”

### Questão 2

Reescreva na norma-padrão o seguinte trecho: “– Caxero traz aí quarquê cosa de bebê e comê”. Em seguida, transcreva um trecho da crônica em que se manifesta a atitude irônica do narrador.

## Respostas comentadas

### Questão 1

O narrador-personagem revela preconceito linguístico, baseado na noção de “correto” imposta pelo ensino tradicional da gramática normativa. Tal perspectiva pode levar à depreciação das variedades não padrão, como a forma de falar de pessoas de regiões agrícolas ou sem instrução formal.


### Questão 2

Na norma padrão, o excerto deveria ser substituído por: “Caixeiro (Garçom), traga-nos alguma coisa de beber e comer.” É patente a ironia do narrador no fragmento em que atribui qualidades altamente positivas à forma de falar de Falcote a ponto de considerá-lo um ótimo candidato a deputado (“Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura”), assim como no momento em que se afirma surpreendido pelos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica (“Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos”).

## Seção 4 – A organização da frase, oração e período – identificando sujeito e predicado

Páginas no material do aluno

**50 a 54**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Tipos de sujeito e tipos de predicado	Cópias do texto (xerox).	Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado e realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais..	: Atividade com toda a turma.	100 minutos.

### Objetivos

Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado.

Realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir para os alunos a proposta de exercício, amplie os conceitos apresentados no livro e destaque outros exemplos para ilustrá-los. Para isso, apresentamos, a seguir, uma síntese esquemática:

#### Os termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Quando analisamos sintaticamente uma oração, costumamos dividi-la em partes ou em termos. Essa divisão nos permite identificar, mais facilmente, as relações de sentido estabelecidas entre esses termos da oração.

A oração pode ser composta de termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios. Nesta unidade, estudaremos apenas os termos essenciais, aqueles fundamentais à estruturação da oração. São eles: o sujeito e o predicado.

Sujeito: é o termo da oração sobre o qual recai a predicação da oração (sobre o qual se diz algo) e com o qual o verbo concorda. Esse conceito pode ser mais facilmente compreendido por meio da análise de períodos como:

i) João sorriu.

Nesse período, o verbo “sorrir”, para ter sentido completo, precisa da informação “Quem praticou esta ação?”, que é expressa pelo termo “João”. Assim, o verbo informa uma ação praticada pelo sujeito. Para isso, o sujeito (singular) concorda em número e pessoa com o verbo, que está conjugado na 3ª pessoa do singular.

ii) João é simpático.

Nesse outro período, o sujeito “João” recebe uma característica: “ser agradável”. Para isso, ele concorda com o verbo em número e pessoa (3ª pessoa do singular) e, ao mesmo tempo, em número (singular) e gênero (masculino) com o termo que o caracteriza: “simpático”.

Assim, para identificarmos o sujeito gramatical, devemos:

1º: reconhecer o verbo da oração;

2º: observar i) quem pratica e/ou recebe a ação expressa pelo verbo ou ii) quem recebe uma característica;

3º: verificar com que termo o verbo concorda.

Reconhecendo o sujeito, você poderá, então, classificá-lo:

<b>Determinado</b>	Pode ser identificado na oração.	Simples: possui apenas um núcleo.	João sorriu.
		Composto: possui dois ou mais núcleos.	João e Maria sorriram.
		Implícito ou Oculto: não é expresso na oração, mas é identificável através da desinência verbal.	Sorrimos. (sujeito: “nós”)
<b>Indeterminado</b>	Não está expresso na oração e nenhum outro termo permite o seu reconhecimento.	Formas de indeterminar o sujeito:	
		a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem que o sujeito tenha sido indicado em outras orações.	Sorriram durante a festa.
		b) verbo transitivo indireto ou intransitivo, na terceira pessoa do singular, acompanhado do pronome “se”.	Precisa-se de ajuda. Vive-se bem no Rio.



<b>Oração sem Sujeito</b>	Oração constituída apenas de predicado.	Essas orações podem indicar:	
	As orações sem sujeito são expressas com verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular.	a) Fenômeno da natureza:	Choveu a noite toda. Faz frio. Era verão quando vieram nos visitar.
		b) Tempo cronológico:	Faz cinco anos que não o vejo. Há dias que estou doente.
		c) Existência:	Há flores no jardim. Haverá momentos felizes em nossas vidas.
		d) Hora, data, época, distância:	Hoje é dia onze de janeiro. Era a última vez que lhe dizia.

Predicado: é o termo essencial da oração, pois poderá haver oração sem sujeito, mas não sem predicado. O predicado é tudo aquilo que se declara sobre o sujeito e, na sua ausência, ele equivale a toda a oração.

Conforme a informação contida no predicado, pode-se dizer que ele é verbal, nominal ou verbo-nominal.

<b>Predicado verbal</b>	O núcleo do predicado verbal é sempre um verbo significativo, ou seja, um verbo que exprima em si mesmo uma ideia, uma noção de ação.
<b>Predicado Nominal</b>	Informa um estado ou uma característica do sujeito. O verbo empregado em um predicado nominal é chamado de verbo de ligação, pois apenas liga características ao sujeito, estabelecendo entre ambos certos tipos de relações (de estado permanente, de estado transitório, de estado mutatório, de estado aparente ou de continuidade de estado). Nesse caso, o núcleo do predicado nominal não é o verbo, mas a palavra que indica a característica do sujeito.
<b>Predicado verbo-nominal</b>	Expressa duas informações: uma ação e um estado. Por esse motivo, o núcleo do predicado verbo-nominal é composto por um verbo e um substantivo.

Assim, para analisarmos uma oração, podemos:

- 1º - Identificar os verbos;
- 2º - Verificar se tais verbos expressam ações ou se apenas ligam elementos na oração;
- 3º - Verificar se esses verbos necessitam de outros termos que lhes complementem o sentido ou não.

## Folha de atividades – Tipos de sujeito e tipos de predicado

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Esta atividade está dividida em duas questões, que poderão complementar os exercícios de análise sintática da seção 4 do material do aluno.

### Questão 1

Na estrofe abaixo, buscando realçar a sonoridade (métrica e rima) dos versos, o poeta Olavo Bilac faz uso de orações na ordem indireta. Leia o trecho e responda aos itens que se seguem.

Hoje, entre ramos, a canção sonora

Soltam festivamente os passarinhos

Tinge o cimo das árvores a aurora

Palpitam flores, estremecem ninhos.

Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Via\\_L%C3%A1](http://pt.wikisource.org/wiki/Via_L%C3%A1)

Identifique o sujeito de cada um dos quatro verbos presentes na estrofe, reescrevendo as orações na ordem direta.

### Questão 2

(Vestibular FUVEST-SP, adaptada)

Analise, sintaticamente, este poema de Carlos Drummond de Andrade e responda aos itens A e B:

#### Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras

mulheres entre laranjeiras

pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar...as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus!

(DRUMMOND, C.A. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.21.)

a) As orações que compõem os versos 4, 5 e 6 possuem uma mesma estrutura, mudando apenas o sujeito. Qual efeito de sentido é gerado a partir dessa repetição?

b) Apenas no sétimo verso do poema (“Devagar... as janelas olham.”), há uma mudança na estrutura da oração. Qual a consequência dessa inversão sintática na visão que o poema oferece da cidadezinha?

## Respostas comentadas

### Questão 1

Observando as relações sintáticas e semânticas entre os sujeitos e os predicados, pode-se afirmar que:

Considerando que, no Português, a ordem direta das orações compreende **Sujeito** > **Verbo** > **Complementos** > **Adjuntos Adverbiais**, as orações poderiam ser reescritas desta maneira:

1. **Hoje**, **festivamente**, **os passarinhos** soltam, **entre ramos**, **a canção sonora**. (Nesta oração, convém chamar atenção para a mobilidade dos adjuntos adverbiais, que podem ocupar diferentes posições na oração.)

2. **O cimo das árvores** tinge **a aurora**.

3. **Flores** palpitam.

4. **Ninhos** estremecem.

### Questão 2

Observando as relações sintáticas e semânticas entre os sujeitos e os predicados, pode-se afirmar que:

Na segunda estrofe do poema, os versos apresentam a mesma estrutura sintática: **Sujeito** > **Verbo** > **Adjunto Adverbial**, alternando-se, em cada oração, apenas o núcleo do Sujeito:

Um **homem** vai devagar.

Um **cachorro** vai devagar.

Um **burro** vai devagar.

A manutenção dessa estrutura, assim como a mudança dos núcleos dos sintagmas nominais, intensifica a ideia de que, na cidade descrita, tudo se movimenta lentamente, desde os homens até os animais.


No sétimo verso, há o deslocamento à esquerda do adjunto adverbial, que passa a ocupar o início da oração. Essa topicalização confere ênfase ao adjunto, reforçando a caracterização da cidade como lenta: “**Devagar...** **as janelas olham**.”

## Atividades de Avaliação

### Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística em <i>Vidas Secas</i>	Cópias do texto (xerox)..	Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.	Atividade individual.	15 minutos

### Objetivo

Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.

### Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista.

### Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir para ilustrar uma maneira através da qual as características da norma culta ou padrão da língua portuguesa são avaliadas em testes como o ENEM ou vestibulares.

(ENEM 2006):

No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena:

Não se conformou: devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repetiu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

(Graciliano Ramos. **Vidas Secas**. 91. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.)

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

- A) “Não se conformou: devia haver engano”.
- B) “e Fabiano perdeu os estribos”.
- C) “Passar a vida inteira assim no toco”.
- D) “entregando o que era dele de mão beijada!”.
- E) “Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou”.

## Resposta comentada


A resposta certa seria a letra [A], pois é a única alternativa que se mantém no português padrão formal.

As demais alternativas apresentam vocabulário e expressões regionais ou populares: “estribos” [B], “no toco” [C], “mão beijada” [D] e “amunhecou” [D].

### Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

**27 e 28**

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística e publicidade	Cópias do texto (xerox).	Identificar fenômenos de variação linguística, relacionar as variações a fatores extralinguísticos, observar princípios básicos da língua, discutir a (in)adequação linguística.	Atividade individual.	50 minutos

## Objetivo

Identificar fenômenos de variação linguística.

## Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, oriente-os a ler, com atenção, o texto a ser analisado e o enunciado de cada questão.

## Aspectos pedagógicos

Como introdução à atividade, sugerimos abordar as variações na escrita encontrada em blogs, redes sociais e afins. Os alunos provavelmente estariam prontos a dar exemplos que poderiam ser anotados no quadro conforme a sugestão abaixo.

Uma breve discussão sobre as razões das mudanças encontradas na escrita poderia ser desenvolvida. Os alunos poderiam afirmar que a escrita se torna mais fácil, os acentos e demais marcadores são eliminados e assim por diante.

ESCRITA TRADICIONAL	ESCRITA DA INTERNET
VOCÊ	VC
BELEZA	BLZ
VALEU	VLW / VALEW
AQUI	AKI
COISA	KOISA

Analise, com atenção, este anúncio publicitário e, em seguida, responda à questão que se segue:



Esta placa é uma oferta de serviços. Retire do texto as palavras que correspondem aos desvios da norma culta da língua portuguesa nos itens A a D e escreva-as nas linhas abaixo.

(a) A troca da consoante “c” pela consoante “k” = \_\_\_\_\_

(b) Observa-se troca da vogal “e” por “i” = \_\_\_\_\_

(c) Há a queda do “s” = \_\_\_\_\_

(d) A junção de palavras com o hífen = \_\_\_\_\_

## Resposta comentada

O aluno deverá associar os desvios da norma culta com as palavras do texto. Assim, (a) a troca da consoante “c” pela consoante “k” é evidenciada no substantivo “kadeira”; a troca da vogal “e” por “i” está evidenciada na conjunção aditiva “i”; a queda do “s” está evidenciada no verbo no plural “estufamo”; e a junção de palavras com o hífen encontra-se no grupo “bancos-de-viatura”.

